

ΘΕΟΓΟΝΙΑ

Teogonia (1-115)

O Nascimento dos Deuses

Introdução

Esta tradução não pôde se ater ao rigor que tem o significado rítmico, sobretudo corporal e dançante do hexâmetro dactílico, expresso nas raízes da composição da epopéia antiga¹. Primou, por seu turno, pelo âmbito semântico e por mimetizar a dinâmica de articulação das palavras na língua grega - na medida em que não atingisse aquele - no concernente a sua recuperação etimológica, bem como respeitando a diversidade do vocabulário de Hesíodo - também na medida do possível e da limitação do tradutor.

O texto grego utilizado foi o da edição inglesa de Hugh G. Evelyn-White (HESIOD, 1914)². Foram consultadas a título de comparação as traduções da *Teogonia* de Ana Lúcia Silveira Cerqueira e Maria Therezinha Áreas Lyra (HESÍODO, 1986), José Antonio Alves Torrano (HESÍODO, 1995), Hugh G. Evelyn-White (HESIOD, 1914) e José Marcos Mariani de Macedo (MACEDO, 2010). Além disso, esta tradução se baseou pelas traduções dos *Hinos Homéricos*, Edvanda Bonavina da Rosa *et alia* (2010), e da *Odisseia*, de Trajano Vieira (HOMERO, 2011).

Agradecemos ao professor Gilson Sobral por este primeiro resultado.

¹ “Os termos que o grego empregava para caracterizar a rítmica confirmam que eles a sentiam corporalmente: pé (pé métrico), ‘thesis’, ‘arsis’. O primeiro é, como sabemos, uma determinada associação de longas e breves facilmente reconhecível por uma repetição regular. Um pé métrico é, por exemplo, o dátilo, constituído por uma sílaba longa e duas breves (- ~ ~), ou o jambo com uma sílaba breve e outra longa. Thesis significa o abaixamento dos pés, arsis a sua elevação.” (GRASSI, 1960, p.91).

² Disponível em <http://www.perseus.tufts.edu/>.

μουσάων Ἑλικωνιάδων ἀρχώμεθ' αἰεῖδεν,
αἰῖθ' Ἑλικῶνος ἔχουσιν ὄρος μέγα τε ζαθέον τε
καί τε περὶ κρήνην ἰοειδέα πόσσ' ἀπαλοῖσιν
ὄρχεῦνται καὶ βωμὸν ἐρισθενέος Κρονίωνος.
καί τε λοεσσάμεναι τέρενα χροά Περμησσοῖο 5
ἢ Ἴππου κρήνης ἢ Ὀλμειοῦ ζαθέοιο
ἀκροτάτῳ Ἑλικῶνι χοροὺς ἐνεποιήσαντο
καλοῦς, ἱμερόεντας· ἐπερρώσαντο δὲ ποσσίν.
ἐνθεν ἀπορνύμεναι, κεκαλυμμέναι ἡέρι πολλῇ,
ἐννύχαι στείχον περικαλλέα ὅσσαν ἰεῖσαι, 10
ὕμνεῦσαι Δία τ' αἰγίοχον καὶ πότνιαν Ἥρην
Ἀργεῖην, χρυσέοισι πεδίλοις ἐμβεβαυῖαν,
κούρην τ' αἰγίοχοιο Διὸς γλαυκῶπιν Ἀθήνην
Φοῖβόν τ' Ἀπόλλωνα καὶ Ἄρτεμιν ἰοχέαιραν
ἡδὲ Ποσειδάωνα γεγέοχον, ἐννοσίγαιον, 15
καὶ Θέμιν αἰδοίην ἑλικοβλέφαρόν τ' Ἀφροδίτην
Ἥβην τε χρυσοστέφανον καλήν τε Διώνην
Λητώ τ' Ἰαπετόν τε ἰδὲ Κρόνον ἀγκυλομήτην
Ἥῳ τ' Ἡελίον τε μέγαν λαμπράν τε Σελήνην
Γαῖάν τ' Ὀκεανόν τε μέγαν καὶ Νύκτα μέλαιναν 20
ἄλλων τ' ἀθανάτων ἱερὸν γένος αἰὲν ἐόντων.

Tradução - Teogonia (1- 115)

Proêmio (1-115)

Sobre as musas heliconianas principiemos a cantar

Têm elas ao Hélicon, grande e sagrado monte,

Ao redor da violácea fonte e do altar do Cronida fortíssimo

Quão delicadas dançam!

Banham-se também, tenras peles, nas águas do Permesse 5

Ou da Fonte do Cavalo³ ou do divino Olmeu.

No cimo do Hélicon os coros entreteceram belos e atraentes

E vivamente os pés agitaram.

Donde, partindo, em muito ar ocultadas,

Noturnas marchavam, lançando a voz muito bela. 10

Hineando a Zeus porta-égide e à rainha argiva Hera,

Em áureas sandálias investida,

E à jovem de Zeus porta-égide, Atena de glaucos olhos,

A Febo Apolo e Ártemis flecheira,

Bem como a Poseídon abraça-terra, treme-terra, 15

À cantável Têmis e à Afrodite, cílios de hélice,

E à Hebe da coroa de ouro e à bela Dione,

À Leto e Jápeto, também a Crono de ancil-medida⁴,

Eos, Hélios e à grande e luminosa Selene⁵,

³ Hipocrene.

⁴ ἀγκυλομήτης de ἀγκύλος, Lat. *ancile*, escudo curvado e μήτις, Lat. *metior* (LSJ, s.v.).

À Gaia, a grande Oceano e à negra Noite, 20

E ao sagrado nascimento dos outros imortais sempre viventes!

⁵ O Sol e a Lua.

Tradução - Teogonia (1- 115)

αἶ νύ ποθ' Ἡσίοδον καλὴν ἐδίδαξαν ἀοιδὴν,
ἄρνας ποιμαίνονθ' Ἑλικῶνος ὑπο ζαθέοιο.
τόνδε δέ με πρώτιστα θεαὶ πρὸς μῦθον ἔειπον,
Μοῦσαι Ὀλυμπιάδες, κοῦραι Διὸς αἰγιόχοιο: 25
ποιμένες ἄγραυλοι, κάκ' ἐλέγχεα, γαστέρες οἶον,
ἴδμεν ψεύδεα πολλὰ λέγειν ἐτύμοισιν ὁμοῖα,
ἴδμεν δ', εὔτ' ἐθέλωμεν, ἀληθέα γηρύσασθαι.
ὥς ἔφασαν κοῦραι μεγάλου Διὸς ἀρτιέπειαι:
καί μοι σκῆπτρον ἔδον δάφνης ἐριθηλέος ὄζον 30
δρέψασαι, θηητόν: ἐνέπνευσαν δέ μοι αὐδὴν
θέσπιν, ἵνα κλείοιμι τὰ τ' ἐσσόμενα πρό τ' ἐόντα.
καί μ' ἐκέλονθ' ὕμνεϊν μακάρων γένος αἰὲν ἐόντων,
σφᾶς δ' αὐτὰς πρῶτόν τε καὶ ὕστατον αἰὲν ἀείδειν.

Agora, certa vez, elas ensinaram Hesíodo a bela canção,

Cabras apascentando debaixo do divino Hélicon.

E tais as primeiras palavras que a mim disseram

As musas olimpianas, jovens de Zeus porta-égide: 25

“Pastores campônios, terríveis infortúnios, apenas ventres,

Sabemos muitas coisas falsas discursar, símeis a étimos⁶;

Mas, também sabemos, quando queremos, ressoar verdadeiras.”

Assim falaram as jovens do grande Zeus, ágeis de língua,

E deram a mim o cetro⁷, admirável rebento de loureiro vicejante, 30

Que cortaram. E me sopraram a inspirada canção,

Para que eu clamasse as coisas futuras ante as presentes,

E me exortaram a hinear ao nascimento dos bem-aventurados sempre viventes,

E a elas mesmas sempre cantar, tanto primeiro como por último.

⁶ Assim transliterado do grego, no sentido de “significação original”. Ver frase semelhante em *Odisseia*, XIX, 203.

⁷ “Se já o nome de ‘rapsodo’ é difícil de interpretar, quanto mais sua origem que se perde na pré-história. Em Homero não aparece a palavra rapsodo, só o *aiodos*, o cantor que recita acompanhando-se da lira. É verossímil supor que este ‘cantor’ foi o precursor do rapsodo que pôs de lado a lira e empunhou a batuta (ῥάβδος) do orador. Hesíodo conta que as próprias musas lhe ofereceram um ramo de louros quando da sua investidura e lhe deram a batuta como ‘haste prodigiosa’ (Theogonie V 30). A haste da árvore de Apolo elevava o rapsodo a uma dignidade divina [...] Píndaro (Nemeias 2,2) chama aos homéridos ῥαπτῶν ἐπέων ᾠοῖδοί isto é, ‘cantores de poemas combinados’ dando assim uma explicação para o nome de rapsodo. Noutro passo (Isthmien 4, 38) diz que Homero deu o talento de Aias ao homem (κατὰ ῥάβδον θεσπεσίων ἐπέων) ‘segundo o cânone dos poemas divinos’. Ver acerca dos rapsodos: W. Schadenwaldt, *Von Homers Welt und Werk*, p. 54 e sgs., 2ª edição. Stuttgart, 1951.” (GRASSI, 1960, nota 4, p.143)

Tradução - Teogonia (1- 115)

ἀλλὰ τί ἦ μοι ταῦτα περὶ δρυὶν ἢ περὶ πέτρην; 35

τύνη, Μουσάων ἀρχώμεθα, ταὶ Διὶ πατρὶ⁸

ὑμνεῦσαι τέρπουσι μέγαν νόον ἐντὸς Ὀλύμπου,

εἰρεῦσαι τὰ τ' ἐόντα τὰ τ' ἐσσόμενα πρό τ' ἐόντα,

φωνῇ ὁμηρεῦσαι: τῶν δ' ἀκάματος ῥέει αὐδὴ

ἐκ στομάτων ἡδεῖα: γελᾷ δέ τε δώματα πατρὸς 40

Ζηνὸς ἐριγδούποιο θεῶν ὅπλῃ λειριοέσση

σκιδναμένη: ἤχεϊ δὲ κάρη νιφόεντος Ὀλύμπου

δώματά τ' ἀθανάτων. αἱ δ' ἄμβροτον ὅσσαν ἰεῖσαι

θεῶν γένος αἰδοῖον πρῶτον κλείουσιν ἀοιδῇ

ἐξ ἀρχῆς, οὓς Γαῖα καὶ Οὐρανὸς εὐρύς ἔτικτεν, 45

οἳ τ' ἐκ τῶν ἐγένοντο θεοί, δωτῆρες ἐάων⁹.

δεύτερον αὖτε Ζῆνα, θεῶν πατέρ' ἡδὲ καὶ ἀνδρῶν,

ἀρχόμεναί θ' ὑμνεῦσαι καὶ ἐκλήγουσαι ἀοιδῆς,

ὅσσον φέρτατός ἐστι θεῶν κράτει τε μέγιστος.

αὗτις δ' ἀνθρώπων τε γένος κρατερῶν τε Γιγάντων 50

ὑμνεῦσαι τέρπουσι Διὸς νόον ἐντὸς Ὀλύμπου

Μοῦσαι Ὀλυμπιάδες, κοῦραι Διὸς αἰγιόχοιο.

⁸ Sobre esta formula de terminação de verso ver HACKSTEIN, 2010, p.404.

⁹ Idem.

Mas, o que são de fato a mim essas coisas ao redor do carvalho e da pedra?¹⁰ 35

Vem tu, principiemos pelas musas, que, hineando a Zeus pai,

Deleitam o grande nume dentro do Olimpo;

Versando sobre as coisas presentes e as futuras ante as presentes,

Confluindo-se com a fala. E infatigável flui prazeroso

O áudio dos lábios. E ri o domicílio do pai, 40

Zeus trovejante, com o dizer das deusas dispersando-se como lírio.

E ressoava o cume do elevado Olimpo, o domicílio dos imortais.

Elas, a imperecível voz lançando, clamam primeiro à canção

O cantável nascimento dos deuses,

Desde o princípio, os que Gaia e vasto Urano engendrava 45

E os deuses que a partir destes nasceram, de benesses doadores.

Depois hineiam as deusas novamente a Zeus, pai dos deuses e também dos homens, Principiando e terminando a canção,

Quão excelente e grandiosíssimo é, com poder dentre os deuses.

E, novamente, hineando ao nascimento dos humanos e dos poderosos Gigantes, 50

Deleitam o nume de Zeus dentro do Olimpo,

As musas olimpianas, jovens de Zeus porta-égide.

¹⁰ Provérbio. Ver também *Ilíada*, XXII, 126 e na *Odisseia*, XIX, 163.

τάς ἐν Πιερίῃ Κρονίδῃ τέκε πατρὶ μιγεῖσα
Μνημοσύνη, γουνοῖσιν Ἐλευθῆρος μεδέουσα,
λησμοσύνην τε κακῶν ἄμπαυμά τε μερμηράων. 55
έννέα γάρ οἱ νυκτὸς ἐμίσγετο μητίετα Ζεὺς
νόσφιν ἀπ' ἀθανάτων ἱερὸν λέχος εἰσαναβαίνων:
ἀλλ' ὅτε δὴ ῥ' ἐνιαυτὸς ἔην, περὶ δ' ἔτραπον ὥραι
μηνῶν φθινόντων, περὶ δ' ἤματα πόλλ' ἐτελέεσθη,
ἢ δ' ἔτεκ' ἐννέα κούρας ὁμόφρονας, ἧσιν ἀοιδὴ 60
μέμβλεται ἐν στήθεσσι, ἀκηδέα θυμὸν ἐχούσαις,
τυτθὸν ἀπ' ἀκροτάτης κορυφῆς νιφόεντος Ὀλύμπου.

ἐνθα σφιν λιπαροὶ τε χοροὶ καὶ δώματα καλά.
παρ δ' αὐτῆς Χάριτές τε καὶ Ἥμερος οἰκί' ἔχουσιν
ἐν θαλίῃς: ἐρατὴν δὲ διὰ στόμα ὅσσαν ἰεῖσαι 65
μέλπονται πάντων τε νόμους καὶ ἤθεα κεδνὰ
ἀθανάτων κλείουσιν, ἐπήρατον ὅσσαν ἰεῖσαι.
αἱ τὸτ' ἴσαν πρὸς Ὀλυμπον ἀγαλλόμεναι ὅπῃ καλῇ,
ἀμβροσίῃ μολπῇ: περὶ δ' ἔαχε γαῖα μέλαινα
ὑμνεύσαις, ἐρατὸς δὲ ποδῶν ὑπο δοῦπος ὀρώρει 70
νισσομένων πατέρ' εἰς ὃν: ὃ δ' οὐρανῷ ἐμβασιλεύει,
αὐτὸς ἔχων βροντὴν ἥδ' αἰθαλόεντα κεραυνόν,
κάρτει νικήσας πατέρα Κρόνον: εὖ δὲ ἕκαστα

ἀθανάτοις διέταξεν ὁμῶς καὶ ἐπέφραδε τιμάς.

Tradução - Teogonia (1- 115)

Em Piéria gerou-as, ao pai Cronida tendo se misturado,
Mnemósine¹¹, às colinas do Eleutério reinando,
Dos males esquecimento, repouso das preocupações. 55
Pois, nove noites misturou-se astuto Zeus,
Longe eles dos imortais, elevando-se ao sagrado leito.
Mas quando de fato, pois, o ano se foi e voltaram as estações,
Dos meses se passando, muitos dias se findaram,
Ela nove jovens de mesma têmpera gerou, 60
Às quais o canto tem sido ao peito mimado, ânimo despreocupado mantendo,
Perto do altíssimo topo do nevado Olimpo.

Lá, seus opulentos coros e bela morada.
Junto a elas as Cárites¹² e também Himero¹³ têm à casa
Nas festas. E por a amável boca a voz lançando, 65
Dançam e clamam as leis e valorosos costumes
De todos os imortais, mui amável voz lançando.
Elas então iam para o Olimpo enaltecendo com o belo dizer
E imperecível dança. Ao redor gemia a negra terra,
Hineantes, dos pés amável baque elevava-se 70
Indo para o pai, que no urânio governa,

¹¹ A Memória.

¹² Em Roma, as “três Graças”.

¹³ O Desejo.

Tendo ele a trovoada e o chamuscante raio,

Tendo vencido com poder o pai Crono. E partes

Bem distribuiu semelhantemente aos imortais e honras indicou¹⁴.

¹⁴ Aqui seria possível um neologismo: em vez de “indicar”, “epífrasear”, derivado de epífrase. Mas, como esta tem o sentido carregado de um artifício da Retórica, preferiu-se a distância do texto grego, no lugar da proximidade do sentido.

ταῦτ' ἄρα Μοῦσαι ἄειδον, Ὀλύμπια δώματ' ἔχουσαι, 75

έννέα θυγατέρες μεγάλου Διὸς ἐκγεγαυῖαι,

Κλειώ τ' Εὐτέρπη τε Θάλεια τε Μελπομένη τε

Τερψιχόρη τ' Ἑρατώ τε Πολύμνιά τ' Οὐρανίη τε

Καλλιόπη θ': ἥ δὲ προφερεστάτη ἐστὶν ἀπασέων.

ἦ γὰρ καὶ βασιλεῦσιν ἅμ' αἰδοίοισιν ὀπηδεῖ. 80

ὄν τινα τιμήσωσι Διὸς κοῦραι μέγαλοιο

γινόμενόν τε ἴδωσι διοτρεφέων βασιλῆων,

τῷ μὲν ἐπὶ γλώσση γλυκερὴν χεῖουσιν ἐέρσην,

τοῦ δ' ἔπε' ἐκ στόματος ῥεῖ μείλιχα: οἱ δέ τε λαοὶ

πάντες ἐς αὐτὸν ὀρώσι διακρίνοντα θέμιστας 85

ἰθείησι δίκησιν: ὃ δ' ἀσφαλὲς ἀγορεύων

αἶψά κε καὶ μέγα νεῖκος ἐπισταμένως κατέπαυσεν:

τοῦνεκα γὰρ βασιλῆες ἐχέφρονες, οὔνεκα λαοῖς

βλαπτομένοις ἀγορῇφι μετὰτροπα ἔργα τελεῦσι

ῥηιδίως, μαλακοῖσι παραιφάμενοι ἐπέεσσιν. 90

ἐρχόμενον δ' ἀν' ἀγῶνα θεὸν ὥς ἰλάσκονται

αἰδοῖ μιλίχη, μετὰ δὲ πρέπει ἀγρομένοισιν:

τοίη Μουσάων ἱερὴ δόσις ἀνθρώποισιν.

Isso as Musas então cantavam, tendo à olímpica morada, 75

As nove filhas nascidas do grande Zeus,

E Clio e Euterpe e Tália e Melpômene

E Terpsícore e Érato e Polímnia e Urânia

E Calíope¹⁵, que de todas é preferidíssima,

Pois que de junto acompanha os cantáveis reis. 80

Aquele a que honrem as jovens do grande Zeus

E que ao nascer figurem pelos reis por Zeus nutridos,

Sobre a língua um doce rocio derramam,

E depois melífluas palavras de sua boca fluem. Todo o povo

Para ele olha ao julgar as demandas 85

Com justas sentenças, e ele, firmemente debatendo,

Rapidamente, se grande a discórdia, habilidosamente põe fim.

Pois por isso são reis prudentes, pelo povo

Que na ágora se prejudica, facilmente executam metamórficas manobras,

Com brandas palavras persuadindo. 90

E à assembléia chegando, como um deus, se aplacam

Com melosa reverência, e entre os que se reuniram se distingue.

Tal é aos humanos a sagrada dose das Musas.

¹⁵ Suas habilidades são esclarecidas pela tradução de seus nomes: Gloriosa, Boa-Alegria, Festa, Dançarina, Alegre-Coro, Amorosa, Hinária, Celeste, Bela-Voz.

Tradução - Teogonia (1- 115)

ἐκ γάρ τοι Μουσέων καὶ ἐκηβόλου Ἀπόλλωνος
ἄνδρες ἀοιδοὶ ἔασιν ἐπὶ χθόνα καὶ κιθαρισταί, 95
ἐκ δὲ Διὸς βασιλῆες· ὃ δ' ὄλβιος, ὃν τινα Μοῦσαι
φύλωνται· γλυκερὴ οἱ ἀπὸ στόματος ῥέει αὐδή.
εἰ γάρ τις καὶ πένθος ἔχων νεοκηδέϊ θυμῷ
ἄζεται κραδίην ἀκαχήμενος, αὐτὰρ ἀοιδὸς
Μουσάων θεράπων κλέεα προτέρων ἀνθρώπων 100
ὕμνησιν μάκαράς τε θεοῦς, οἷ' Ὀλυμπον ἔχουσιν,
αἶψ' ὃ γε δυσφροσυνέων ἐπιλήθεται οὐδέ τι κηδέων
μέμνηται· ταχέως δὲ παρέτραπε δῶρα θεάων.

Pois, seguramente pelas Musas e pelo certo Apolo

Há homens cantores¹⁶ e citaristas sobre a superfície, 95

E por Zeus os reis. Feliz aquele a que as Musas se amigam.

Doce flui de sua boca a canção.

Pois, se alguém tendo luto ao recém-triste peito,

Que chore o coração desolado, por seu turno o cantor,

Das Musas servo, que hineie às façanhas dos humanos antepassados 100

Aos bem-aventurados deuses, que têm ao Olimpo,

Rapidamente dos descontentamentos de fato ele se esquece e nem uma das tristezas tem
memorado, célere os dons das deusas o apartaram.

¹⁶ Aedos.

χαίρετε, τέκνα Διός, δότε δ' ἡμερόεσσαν ἀοιδήν.

κλείετε δ' ἀθανάτων ἱερὸν γένος αἰὲν ἐόντων, 105

οἳ Γῆς τ' ἐξεγένοντο καὶ Οὐρανοῦ ἀστερόεντος,

Νυκτός τε δνοφερῆς, οὓς θ' ἄλμυρὸς ἔτρεφε Πόντος.

εἶπατε δ', ὥς τὰ πρῶτα θεοὶ καὶ γαῖα γέγοντο

καὶ ποταμοὶ καὶ πόντος ἀπείριτος, οἷδματι θυίων,

ἄστρο τε λαμπετόωντα καὶ οὐρανὸς εὐρύς ὕπερθεν 110

οἳ τ' ἐκ τῶν ἐγένοντο θεοί, δωτῆρες ἐάων

ὥς τ' ἄφενος δάσσαντο καὶ ὥς τιμὰς διέλοντο

ἡδὲ καὶ ὥς τὰ πρῶτα πολύπτυχον ἔσχον Ὀλυμπον.

ταῦτά μοι ἔσπετε Μοῦσαι, Ὀλύμπια δώματ' ἔχουσαι

ἐξ ἀρχῆς, καὶ εἶπαθ', ὅ τι πρῶτον γένετ' αὐτῶν. 115

Salve, crianças de Zeus, dai uma atraente canção!

Clamai dos imortais sempre viventes o sagrado nascimento, 105

Eles de Gaia e de ástreo Urano nasceram,

E da soturna Noite, os quais o salgado Pontos¹⁷ nutria.

Dizei como nos primórdios os deuses e Gaia nasceram

E os rios e Pontos sem-beiras, em furiosa ondulação,

Os astros lampejantes e Urano vasto em cima, 110

Os deuses deles nascidos, de benesses doadores,

Como foram divididas as opulências e como as honras distinguidas,

E, desde já, como nos primórdios tiveram ao multi-pregueado Olimpo.

Dizei isso a mim, Musas, tendo à olímpica morada,

Desde o princípio, dizei também quem deles primeiro nasceu. 115

¹⁷ O Mar.

Referências Bibliográficas

GRASSI, E. *Arte e Mito*. Lisboa: Livros do Brasil, 1960.

HACKSTEIN, Olav. *The Greek of Epic*. In: BAKKER, Egbert J. *A Companion to the Ancient Greek Language*. Reino Unido, UK: Blackwell Publishing Ltd, 2010.

HESÍODO. *Teogonia*. São Paulo: Iluminuras, 1995.

_____. 2ª Ed. Niterói, RJ: EDUFF, 1986.

HESIOD. *Theogony*. EVELYN-WHITE, Hugh G. *The Homeric Hymns and Homeric*. Londres: Harvard University Press, 1914.

Hinos Homéricos. Tradução, Notas e Estudo. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

HOMERO. *Odisseia*. São Paulo: Ed. 34, 2011.

LIDDELL, Henry George. SCOTT, Robert. *A Greek-English Lexicon: Revised and augmented throughout by Sir Henry Stuart Jones, with the assistance of Roderick McKenzie*. Oxford: Clarendon Press, 1940.

MACEDO, José Marcos Mariani de. *A palavra ofertada - Um estudo retórico dos hinos gregos e indianos*. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2010.

PEREIRA, Isidro. *Dicionário Grego – Português/Português – Grego*. 8ª Ed. Braga, Portugal: Livraria Apostolado da Imprensa, 1998.

SARAIVA, F. R. dos Santos. *Novíssimo dicionário latino-português*. 12ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 2006.